



# OS MAIORES ÍDOLOS E ARTILHEIROS



É hora de iniciar mais um fascículo sobre a história de nosso time do coração. Em mais de 108 anos de existência do Ceará S.C. não faltam bons momentos para resgatar à memória. Neste mês, nossa intenção é apresentar um breve resumo da atuação de atletas que deixaram seus nomes gravados no “hall da fama” do alvinegro. Momento para lembrar grandes ídolos do clube, desde aqueles mais antigos que apenas os torcedores da velha guarda ou aficionados pela história do time vão lembrar, ou mesmo aqueles que não deixaram os campos a tanto tempo e que seguem vivos na memória de cada torcedor. Estes jogadores são considerados Ídolos do clube por se destacarem em perícia e raça na disputa da bola. Nomes que marcam gerações de novos torcedores em suas épocas e que deixaram uma verdadeira coleção de Taças e Troféus para o Time do Povo! Por limitação de espaço nesta publicação, mais uma vez não conseguiremos apresentar os inúmeros atletas que se destacaram com o manto alvinegro do Ceará. Apresentamos aqui uma pequena seleção de Artilheiros e Ídolos que todo torcedor do Ceará S.C. deve conhecer.

## MITOTÔNIO

O primeiro grande craque a se destacar de forma unânime entre o elenco alvinegro foi sem dúvidas Antônio Edgard da Silveira, popularmente conhecido como Mitotônio. O atleta nasceu em 1916, no município de Granja-CE. Iniciou seu envolvimento com o futebol aos 22 anos, em um time operário local, depois sendo levado para atuar na capital. O nome pelo qual ficou conhecido pela torcida tem origem em uma corruptela de Massantônio, em homenagem a um famoso jogador argentino da época. O atleta ficou marcado na história de nosso clube tanto por sua atuação muito a frente em qualidade quando comparado aos seus contemporâneos, quanto por seu trágico fim.

Sua atuação como ponta-esquerda vestindo o manto alvinegro teve início em 1941, desenvolvendo a campanha que nos trouxe o Bicampeonato Estadual de 41-42. Lembramos que este era o período em que a profissionalização do futebol se consolidava em nosso estado. E que cada vez mais o esporte bretão se tornava símbolo nacional, atraindo multidões aos campos e estádios. A profissionalização permitia que





o nível técnico das partidas melhorasse a cada novo campeonato, já que os atletas não tinham mais de se dividir entre a prática esportiva e empregos formais que garantissem sua subsistência. Este contexto possibilitou que Mitotônio se destacasse ainda mais, tornando-se um verdadeiro ídolo para a torcida alvinegra.

A trajetória do craque pelo clube alvinegro durou 10 anos, contribuindo na conquista de 3 títulos estaduais. Além do bicampeonato já citado, o atleta venceu ainda o Campeonato Cearense de 48. Suas exibições com a bola eram motivo de orgulho



para os torcedores alvinegros e sua fama como craque se espalhava a cada partida. No entanto, para além de seu inegável talento em campo, um dos maiores motivos que fizeram com que seu nome se tornasse um mito foi a sua prematura morte. A última oportunidade que Mitotônio teve de defender o manto alvinegro ocorreu em um jogo trágico.

Em 1º de abril de 1951, o Estádio Presidente Vargas recebia um jogo entre Ceará e Gentilândia. Antes da partida, o atleta almoçou um prato de panelada (aos que não são acostumados com a culinária cea-

rense, este é um pesado prato feito de vísceras de boi). Naquele tempo a medicina andava longe dos campos, quanto mais a nutrição. Já saciado, Mitotônio entrou em campo para fazer o primeiro gol da partida, aos 6 minutos do primeiro tempo. Ainda em campo o jogador começou a passar mal, vomitando e sentindo fortes dores de cabeça. Há relatos de que Mitotônio chegou a descrever a dor que sentia como “uma espada entrando na cabeça”. Levado para a antiga Assistência Municipal, hoje Instituto Dr. José Frota, Mitotônio não chegou a ver a goleada por 4 a 1 que o Ceará havia aplicado no adversário. Liberado pouco tempo depois, o goleador alvinegro retornou para sua casa, mas durante a madrugada passou mal novamente e não resistiu. Muitos torcedores até achavam que a notícia de sua morte era “brincadeira de primeiro de abril”, contudo, a morte do primeiro grande artilheiro do clube era realidade. Alguns boatos reportados por revistas trazem como gerador de sua morte uma congestão estomacal aguda causada pela panelada que o atleta havia ingerido antes do jogo no dia anterior.

Durante mais de seis décadas, a causa da morte de Mitotônio não foi contestada, mas o Ceará Sporting Club teve acesso ao atestado de óbito do atleta que aponta como causa do falecimento do eterno ponta-esquerda do Vozão uma “hemorragia cerebral” conhecida também como Acidente Vascular Cerebral. Essa nova informação convém para valorizar a história que Mitotônio construiu dentro do Ceará. Um jogador com uma intensidade impressionante para a época, uma média fantástica de 0,69 gol por jogo e um dos maiores artilheiros do clube com 151 tentos. Centenas de pessoas acompanharam o cortejo fúnebre da casa do atleta, em frente à sede do clube, até o cemitério São João Batista. O mito da panelada já é passado, mas a sensacional história de Mitotônio no Ceará será para sempre lembrada pela torcida alvinegra.

#### PERFIL

Nome: Antônio Edgar da Silveira

Posição: Ponta-Esquerda

Naturalidade: Granja-CE

Nascimento: 22/02/1917

Falecimento: 01/04/1951



Jogos pelo Ceará: 221 jogos

Gols: 151 gols

Títulos pelo Ceará: Campeão Cearense em 1941, 1942 e 1948.



## ALEXANDRE NEPOMUCENO

A profissionalização do futebol em nosso país gerou melhores resultados em campo e alegrias aos torcedores. Ao mesmo passo que em tornou o atleta um funcionário, sendo sua atuação em clubes nem sempre embasadas estritamente pelo amor à camisa. Mas há aqueles jogadores dos quais nunca se pode duvidar da lealdade,

atletas que honram os mantos que vestem em campo e que por isso são eternizados na memória do futebol. Em toda a trajetória do Alvinegro de Porangabuçu não há outro jogador que mais se enquadre como esta figura de lealdade ao clube do que o zagueiro Alexandre Nepomuceno.

Natural de Aracati e morando na capital desde os 14 anos para aprimorar os estudos, Nepomuceno sempre teve o Ceará S.C. como seu clube de coração. Entre seus ídolos da adolescência estava inclusive Mitotônio. Quando se estabeleceu na capital do estado, logo começou a frequentar a recém adquirida sede alvinegra de Carlos de Alencar Pinto para acompanhar os treinamentos de seus ídolos. Não havia alambrados ou muros, o contato com os jogadores profissionais era direto. E foi a partir deste contato que Alexandre decidiu que tomaria a camisa alvinegra como seu objetivo de vida.

Aos 16 anos de idade o atleta iniciou sua atuação junto ao clube, compondo a categoria de base e jogando pelas competições infantis e juvenis. Se destacando por sua altura, porte e inteligência em campo, Alexandre jogou por três anos nas categorias iniciais e cha-



mou atenção do treinador das categorias de base, Ivonísio Mosca, o qual o indicou para atuar junto ao time profissional. Sua estreia em um campeonato oficial pelo time profissional se deu em novembro de 1954, em uma disputa contra o Calouros do Ar. Começava então uma enorme carreira defendendo profissionalmente a camisa alvinegra.

Seu primeiro título foi conquistado em 1957, aos 22 anos de idade, como um atleta já maduro e capitão do time. Contando com a experiência alcançada ao jogar no Time do Povo desde sua adolescência, Nepomuceno garantiu ainda o Bicampeonato Estadual de 1958. Eram seus anos de ouro! Neste mesmo período ocorreu mais um fato marcante em sua carreira como atleta. Em 1959 o Santos Futebol Clube, time do já campeão mundial Pelé, veio ao estado do Ceará jogar um amistoso contra um combinado dos maiores times de nosso estado. O jogo era um verdadeiro evento, já que naquele tempo de péssimas estradas e lenta comunicação em um país continental não era comum que times do eixo sul-sudeste viessem às nossas terras. Todos os olha-

res dos amantes do futebol em nosso estado estavam voltados para esta partida. Coube então a Alexandre Nepomuceno a tarefa de atuar como zagueiro nesta verdadeira seleção cearense, sendo o responsável por marcar Pelé e garantir um empate de 2x2 contra o poderoso time santista. Desta partida resultou inclusive em um convite irrecusável da diretoria do Santos para que o zagueiro alvinegro passasse a defender um novo clube ao lado de Pelé. Proposta que causou grandes protestos da torcida cearense contra sua saída do Ceará. Nenhum torcedor alvinegro queria perder seu capitão. Mas já falamos sobre a lealdade de Nepomuceno. Mais do que um salário muito distante de sua realidade naquele momento, o atleta se recusou a jogar com grandes nomes do futebol nacional para não abandonar nosso glorioso Vozão!

Sua temporada de vitórias retornaria em 1961, no campeonato cearense que iniciaria a trajetória que levou o Ceará S.C. à conquista de 3 campeonatos seguidos. Em todos estes, Alexandre Nepomuceno foi figura central para a vitória. Nos campeonatos de 1962 e 1963 assumiu até mesmo uma dupla função junto ao clube. Para além da posição



defensiva como zagueiro e capitão da equipe, Nepomuceno foi ainda treinador – adiantando a função que assumiria periodicamente após sua saída dos campos. Sua despedida como jogador profissional se deu em 1964, após uma campanha histórica na Taça Brasil do mesmo ano. Campeonato em que nosso clube terminou em terceiro lugar, só perdendo para o Flamengo em um lotado Maracanã.

Como técnico, Alexandre comandou a equipe do Ferroviário Atlético Clube e foi campeão cearense em 1970, sendo a final desta competição justamente contra o Ceará. Alexandre confessou inúmeras vezes que o sentimento naquela partida foi estranho, feliz com a conquista do título, mas triste por ver do outro lado o time com que tanto se identificava. Na festa da vitória do título, sentiu-se deslocado e foi para casa antes do término das comemorações.

Alexandre chegou ainda a acertar para dirigir a equipe do Fortaleza no ano de 1972, recebendo o pagamento do ano inteiro antecipado, em um saco com dinheiro vivo. Era dinheiro suficiente para comprar uma

## PERFIL

Nome: Alexandre Silvério Nepomuceno

Posição: Zagueiro

Naturalidade: Aracati-CE

Nascimento: 26/12/1935

Falecimento: 23/05/2017

Jogos pelo Ceará: 444 jogos

Gols: 12 gols

Títulos pelo Ceará: Campeão da Taça Norte-Nordeste 1969; Bicampeão Cearense em 1957-58 e Tricampeão Cearense em 1961-62-63.

## GILDO

Ao se falar em artilheiros que marcaram a história do Ceará S.C. não se pode deixar de falar do pernambucano que tem até os dias atuais o marco de maior goleador de nosso clube. Falamos, é claro, do grande centroavante Gildo. Com o incrível marco de 262 tentos marcados com a camisa alvinegra, o atleta atuou junto ao clube por 10 anos de sua carreira como jogador profissional. Uma figura incontestante que estará pela eternidade homenageada entre o hall da fama de nosso clube.





Seus primeiros momentos com a bola em campo se deram ainda como amador, aos 16 anos. Gildo jogava por um time de seu bairro na cidade de Recife, o pequeno Venéza, mas logo sendo enviado ao Santa Cruz. Neste time, ainda aos 17 anos de idade, foi artilheiro do campeonato de 1957 e teve seu talento revelado, chamando a atenção de olheiros. Um representante do Vasco da Gama acabou por convidá-lo a atuar na categoria juvenil pelo time do Rio

de Janeiro. Chance que o atleta não desperdiçou. No entanto, sua ida ao Rio de Janeiro se deu às escondidas dos diretores pernambucanos, o que acabou por abreviar seu tempo defendendo o clube da Cruz de Malta. Gildo, mesmo contrariado, teve de voltar a Recife para completar seu contrato com o Santa Cruz. Azar para os interesses de Gildo naquele momento, mas sorte para o Ceará. Pois foi por ter retornado a Pernambuco que fez com que o atleta pudesse ser enviado ao nosso estado.

Em 1960 o técnico húngaro Janos Tatravay, responsável por treinar nosso Vozão, conseguiu trazer Gildo para o clube em um empréstimo de quatro meses. Sendo o passe do atleta

adquirido em definitivo ao final do empréstimo. Começava então a história de Gildo com o manto alvinegro. Sua presença entre nosso quadro de jogadores logo surtiu efeito. A primeira conquista veio em 1961, quando Gildo garantiu o 11º Título Cearense para o Ceará S.C. No ano seguinte foi artilheiro com 11 gols pela Seleção Cearense no extinto Campeonato Brasileiro de Seleções. No Campeonato Cearense foi também Bicampeão em 1962 e Tricampeão em 1963.

Sua excelente atuação como centroavante pelo Vozão lhe deu grande respaldo nacionalmente. Com fama de artilheiro, Gildo foi negociado em 1965 com o América de São José do Rio Preto, onde ficou por dois anos. Retornando ao Ceará em 1968, o atleta foi decisivo para as campanhas do clube nos anos seguintes. Fazendo gols em diversas partidas críticas que nos garantiram o título da Taça Norte/Nordeste de 1969. Seu último título pelo Alvinegro foi conquistado no Campeonato Cearense de 1971. Nesta competição Gildo foi responsável por um inesquecível gol na partida inicial, aproveitando, de cabeça, uma cobrança de tiro de meta mal executada pelo goleiro.

Após encerrar sua atuação junto ao Ceará, Gildo ainda entraria em campo por dois anos

pelo Calouros do Ar (time fundado por trabalhadores da Base Aérea de Fortaleza) até encerrar sua carreira em 1973. Sua saída do Ceará sempre foi motivo de insatisfação por parte do atleta, que nunca escondeu o desejo de seguir atuando pelo seu time do coração. Sonho que foi finalmente realizado nos anos 2000, quando Gildo retornou aos campos do Ceará Sporting Club para treinar as categorias de base do clube e ensinar um pouco de tudo que aprendeu em uma carreira recheada de títulos e de uma grande quantidade de gols marcados.

#### PERFIL

Nome: Gildo Fernandes de Oliveira

Posição: Centroavante

Naturalidade: Recife-PE

Nascimento: 12/01/1940

Falecimento: 09/03/2016

Jogos pelo Ceará: 445 jogos

Gols: 262 gols

Títulos pelo Ceará: Campeão da Taça Norte-Nordeste 1969; Tricampeão Cearense em 1961-62-63 e Campeão Cearense de 1971.





## LULA PEREIRA

Os torcedores mais novos do nosso glorioso Ceará S.C. podem lembrar de Lula Pereira apenas por sua atuação como treinador. Mas os torcedores da velha guarda lembram que antes de se limitar à beira dos gramados para comandar o Alvinegro, assim como diversos outros clubes pelo país, Lula se consagrou como ídolo de nossa torcida como atleta. Deixando então seu período como técnico para uma outra oportunidade, neste fascículo falaremos

um pouco sobre sua carreira como jogador do Ceará S.C.

Natural de Olinda-PE, Lula Pereira viveu uma infância pobre, mas fortemente marcada pela vida em campos de futebol. Só pôde “conhecer” seu pai por foto aos 15 anos de idade, folheando um exemplar de uma revista esportiva em que este aparecia em formação junto ao seu time: Jequié da Bahia. Sendo a figura paterna ausente, sua inspiração para seguir a carreira de boleiro viria mesmo com seu tio, um ex-goleiro do Fluminense. Já dentro dos campos, o atleta se destacou como defensor, passando então a atuar como zagueiro durante a década de 70 em clubes como o Santa Cruz e Sport. Completando 25 anos de idade e já experimentado na posição que ocupava, finalmente chegou ao Ceará em 1980 para aqui se tornar ídolo da torcida alvinegra.

Sua estreia junto ao Alvinegro de Porangabuçu se deu em meio ao Campeonato Cearense de 1980. Entrando em um time que se renovava em busca de consolidar sua hegemonia no futebol cearense, o atleta atuou ao lado nomes como Ivanir, Jorge Ney e Zé Eduardo. O resultado não seria diferente, Lula fechou a grande área aos adversários e foi essencial

para a campanha que lhe traria seu primeiro campeonato honrando o manto alvinegro. No ano seguinte o clube repetiria o mesmo feito, derrotando mais uma vez o Ferroviário e conquistando o marco de 6 títulos em 7 campeonatos disputados.

Como atleta em campo, Lula Pereira foi ainda figura chave da conquista de outros dois Campeonatos Cearenses. Barrando qualquer tentativa de ataque do Guarany de Sobral no último jogo, Lula pôde levantar a cobiçada taça de 1984. Este que foi um Campeonato Arrastão em que o Ceará chegou ao título com facilidade, ficando 13 pontos à frente do Fortaleza, então vice-campeão. Sua aposentadoria dos campos como jogador se deu aos 31 anos de idade, em 1986. Carreira encerrada brilhantemente com a conquista do Campeonato Cearense do mesmo ano. Era o 29º título estadual conquistado pelo alvinegro. Finalizava-se assim uma carreira de vitórias que o tornou ídolo da torcida alvinegra e que lhe trouxe o desejo de permanecer atuando com o futebol após pendurar as chuteiras. Mas sua vida após este período é tema para outro momento. Nos cabe aqui celebrar sua vida em campo e o orgulho que sua garra nos trouxe como jogador alvinegro!

## PERFIL

Nome: Luiz Carlos Bezerra Pereira

Posição: Zagueiro

Naturalidade: Olinda-PE

Nascimento: 06/06/1955

Falecimento: 07/02/2021

Jogos pelo Ceará: 235 jogos

Gols: 6 gols

Títulos pelo Ceará: Bicampeão Cearense em 1980-81 e Campeão Cearense em 1984 e 1986.

## EDMAR

Maior volante que o Ceará S.C. já pôs em campo, Edmar é também um recordista em partidas disputadas com o manto alvinegro. Defendendo o Mais Querido, o volante atuou em impressionantes 590 partidas, sendo o jogador com o maior número de jogos em toda a história de nosso clube. Mesmo atuando em uma posição de apoio, como volante de contenção, Edmar foi ainda responsável por 58 gols em sua carreira. Com um currículo desses, não poderíamos deixar de falar deste inesquecível atleta.

Nascendo na Capital do Estado em 1947,





Edmar iniciou no mundo da bola ainda adolescente. Em 1964, aos 17 anos de idade, ingressou nas categorias de base do Ferroviário Atlético Clube, ali atuando por cerca de dois anos até ser alçado ao time principal como titular em 1966. Pelo clube Coral, Edmar foi campeão cearense de 1968 e 1970. Sua contratação pelo Ceará S.C. foi realizada no ano seguinte após o último título pelo Ferroviário. Em 1971 Edmar finalmente vestiria o uniforme preto e branco para uma carreira recheada de vitórias e com o marco de 7 títulos estaduais, feito até hoje jamais igualado.

Já no primeiro campeonato em que jogou com as cores do Vozão, o atleta fez a diferença. A final do Cearense de 1971, a primeira do volante em nosso clube, se concretizou em um tenso clássico-rei que deu início ao que ficou conhecido por década alvinegra. Década em que o Ceará S.C. ganhou ou ao menos ficou entre os primeiros colocados em todos os campeonatos cearenses. Por motivo de contusão, Edmar não pôde participar de boa parte do Cearense de 1972, retornando somente na segunda metade da disputa e atuando para garantir o bicampeonato. Outro grande recorde atribuído a Edmar é o fato de ser o único atleta atuar como titular em todas as campanhas do Tetracampeonato Cearense de 1975-1978.

Conhecido por seu grande vigor físico e incrível raça dentro de campo, Edmar chegou a receber o apelido de pulmão de aço ou mesmo “butaninho”. Em suas costas poderia ser sempre visto o número 5, o imortalizando durante um período em que não era tão comum que um jogador se “apossasse” de uma camisa durante toda a carreira. Sua dedicação aos campos era tamanha que diversas vezes entrou em campo medicado para aguentar

dores causadas por sua atuação como atleta. Tal prática era ainda considerada legal pelos tribunais desportivos, mesmo que compromettesse sua saúde a longo prazo.

Quando perguntado sobre suas memórias junto ao clube, Edmar destaca sempre seu comportamento e serenidade em campo. Mesmo cumprindo função defensiva, o atleta se orgulha de em toda sua carreira ter levado apenas dois cartões vermelhos – um deles sendo mesmo um de seus grandes arrependimentos, por ter se originado de uma brincadeira feita com um amigo de longa data que jogava pelo time adversário e que foi mal interpretada pela arbitragem.

Sua atuação de forma contínua pelo clube alvinegro durou até 1980, encerrando a parceria ainda no início do campeonato cearense daquele ano. Após deixar os campos de Poringuabaçu, Edmar seguiu para o Guarani de Campinas, lá atuando por dois anos, e posteriormente sendo contratado pelo Criciúma. Ainda chegou a retornar ao Ceará em 1983, atuando brevemente em alguns amistosos e início do Cearense. Mas logo foi para o Treze de Campina Grande e encerrou sua carreira como atleta, aos 37 anos de idade, no Calouros do ar em 1986.

## PERFIL

Nome: Edmar Oliveira Araújo

Posição: Volante

Naturalidade: Fortaleza-CE

Nascimento: 06/11/1947

Jogos pelo Ceará: 590 jogos

Gols: 58 gols

Títulos pelo Ceará: Bicampeão Cearense em 1971-72 e Tetracampeão Cearense de 1975-76-77-78, Campeão Cearense 1980.

## MOTA

Entre jogadores profissionais é comum que durante a carreira estes atuem por diversos clubes, indo aonde houver trabalho e oportunidade de crescimento. Mas isto não faz com que os atletas não tenham seus times do coração, criando uma relação em que estes são ao mesmo tempo ídolos e torcedores. Este é o caso de João Soares da Mota Neto, ou simplesmente Mota. Torcedor alvinegro declarado, o atleta é ainda um dos grandes nomes que passaram pelo clube em seu passado recente.





Natural da capital de nosso estado, Mota iniciou sua carreira defendendo as cores do tubarão da Barra junto ao Ferroviário em 1997. Logo depois fez uma rápida passagem pelo Ceará S.C., disputando algumas partidas com o manto alvinegro no ano em que vencemos o Campeonato Cearense de 1998. A primeira passagem foi breve, logo sendo emprestado para o Mallorca B da Espanha e iniciando sua longa e entrecortada carreira internacional. Voltando da Europa, onde atuou por dois anos, o centroavante fez sua segunda passagem por nosso clube em 2001. Nesta nova passagem do centroavante pelo

clube do Vozão foi onde se começou de fato a construir a relação de Mota enquanto ídolo para a torcida. Sua característica forma de comemoração ao fazer o gol, correndo e escalando o alambrado, logo o fez cair nas graças da torcida. A coroação se deu na final do Campeonato Cearense de 2002, quando Mota foi o responsável pelo gol que garantiu a taça para o Vozão. Estava consolidada a admiração da torcida!

O ano seguinte foi o início de mais uma mudança de ares para Mota, sendo contratado pelo Cruzeiro em 2003 e participando das campanhas em que se tornaria campeão



do Brasileirão, do Campeonato Mineiro e da Copa do Brasil. Após os títulos junto ao time Celeste, foi a vez de continuar sua carreira internacional, viajando para a Coreia do Sul e defendendo o Chunman Dragons em 2004. Foi emprestado no ano seguinte ao Sporting de Portugal para as temporadas de 2004 e 2005. Retornando então ao futebol coreano em 2005 e atuando até 2008 pelo Seongnam IC. No mesmo país atuaria ainda entre 2010 e 2011 pelo Pohang Steelers, onde encerrou sua carreira internacional. Mas antes desta última passagem pelo futebol do extremo-oriental, Mota fez ainda uma terceira e decisiva participação junto ao Ceará S.C. Participando ativamente da celebre e inesquecível campanha do acesso de 2009. Nesta competição seu gol mais marcante foi justamente durante um clássico-rei pela 28ª rodada, onde aproveitou uma bola que sobrava após uma cobrança de falta e mandou sem chance defesa para o canto esquerdo do gol adversário. Seu quarto e último período de atuação defendendo o manto alvinegro em Porangabuçu ocorreu nas campanhas de 2012 e 2013. Nestes campeonatos garantiu em seu currículo o título de Bicampeão Cearense e fechou com

chave de ouro sua atuação enquanto ídolo alvinegro em campo. Deixando sempre claro que mesmo não estando mais em campo com as cores do Ceará S.C., Mota seria sempre um apaixonado torcedor do nosso Vozão.

#### PERFIL

Nome: João Soares da Mota Neto

Posição: Centroavante

Naturalidade: Fortaleza-CE

Nascimento: 21/11/80

Jogos pelo Ceará: 193 jogos

Gols: 89 gols

Títulos pelo Ceará: Campeão Cearense em 1998 e 2002 e Bicampeão Cearense de 2012-13.

## SÉRGIO ALVES

Carrasco, este é o apelido que aponta a grande performance em campo que marcou a trajetória de Sérgio Alves no Ceará S.C., principalmente quando se trata de disputas em um Clássico-Rei. Incontestavelmente o maior ídolo ainda vivo do Alvinegro de Porangabuçu, o atleta está presente até hoje na memória de todo torcedor de nosso time.



Sinônimo de garra e dedicação em campo, segue sendo inspiração para as novas gerações de atletas. Desta forma, não poderíamos encerrar este fascículo falando de outro jogador!



Originário de Recife-PE, Sérgio Alves iniciou sua vida no mundo da bola aos 12 anos de idade, quando se inscreveu para atuar pelas categorias de base do Sport de Recife. Se profissionalizando, o atleta passou a disputar partidas oficiais pelo mesmo time a partir de 1990. Dois anos depois tornou-se destaque no campeonato estadual, atuando como jogador emprestado para o Central de Caruaru. Foi quando Sérgio Alves teve seu primeiro

contato de peso com o Ceará S.C., naquele momento como adversário. Em uma partida entre os dois clubes, Sergio garantiu a vitória do time oponente ao fazer dois gols. Seu desempenho em campo não passou despercebido, chamando a atenção dos dirigentes do Vozão e o levando vestir o manto preto e branco poucos dias depois. Em 1992, então com 22 anos de idade, iniciava a jornada que tornaria Sergio Alves um dos maiores ídolos de todos os tempos do nosso Ceará.

Sua primeira e icônica fase como jogador do Vozão durou quatro anos, encerrando no ano de 1996 e sendo já marcada por conquistas e grandes feitos. Na temporada de 92-93 foi um dos responsáveis por garantir o bicampeonato cearense do clube alvinegro. A vitória na segunda destas competições, o estadual de 1993, se deu de maneira “arrastão” ao vencer todos os turnos da competição. Já nessa fase Sergio Alves ganhou o carinho da torcida e era reverenciado como ídolo, mostrando raça em campo e dando razão ao nome de “Carrasco”. O apelido, que já havia sido usado anteriormente por Helio de Oliveira no início da década de 90 e definitivamente marcado por Sérgio, é dado aos jogadores que se destacam ao defender o Ceará em confrontos pelo Clássico-Rei. No total de sua carreira foram



21 gols em 48 jogos contra o maior rival, saindo de campo com 24 vitórias.

Entre seus grandes feitos está certamente o vice-campeonato da Copa do Brasil de 1994. Campanha que marcou sua carreira tanto por sua desenvoltura em campo quanto pelo polêmico final. Todo torcedor que viveu esta época deve recordar o fatídico lance em que Sérgio Alves sofreu um pênalti não assinalado pelo árbitro Oscar Roberto Godói na final contra o Grêmio. Um pênalti que se marcado e convertido poderia ter mudado por completo a história daquela competição em que o Ceará foi o vencedor moral. O segundo lugar no campeonato garantiu ainda sua primeira ida a uma competição internacional pelo Ceará, a Copa Conmebol de 1995. Participou ainda do Campeonato Cearense de 1996, mais um ano em que o clube garantiu a taça de campeão, encerrando sua primeira atuação pelo Alvinegro e jogando então pelo Joinville e FC de Sion na Suíça.

Em sua segunda passagem pelo clube de Porangabuçu, Sergio Alves colecionou mais um grande feito de sua carreira. Tornando-se o artilheiro em nível nacional de 2001 com 21 gols no Campeonato Brasileiro e um total de 54 gols no ano. Voltaria ao clube ainda em 2004 e 2008. Em uma carreira marcada por idas e vindas,

Sérgio Alves encerrou sua carreira oficialmente em 2009, quando o Vozão conquistou o acesso à elite do futebol brasileiro, porém, o seu último jogo oficial foi contra o ABC de Natal/RN, em partida festiva, válida pela Copa do Nordeste 2010. Uma brilhante carreira que lhe garantiu a posição de 3º maior Artilheiro em toda a história do Ceará S.C. História de garra em campo que esperamos que sirva sempre de inspiração para as novas gerações de Ídolos e Artilheiros de nosso Glorioso Alvinegro!

#### PERFIL

Nome: Sérgio Alves de Lima

Posição: Centroavante

Naturalidade: Recife-PE

Nascimento: 23/04/1970

Jogos pelo Ceará: 309 jogos

Gols: 139 gols

Títulos pelo Ceará: Bicampeão Cearense em 1992, 1993. Campeão Cearense em 1996 Vice-Campeão da Copa do Brasil em 1994.



**Realização**  
**Clube do Malte e Ceará Sporting Club**



**Jornalista**

Ana Paula Komar  
Vicente Eduardo Troiano Neto

**Pesquisa**

Thiago Eloi  
Gabriel Arcelino

**Direção de Arte**

Alexandre Norito  
Isabela Augusto

**Revisão**

Ana Paula Komar  
Davi Barreto  
Gabriel Arcelino  
Thiago Eloi  
Vicente Eduardo Troiano Neto

**Fotos e conteúdo:**  
**Centro Cultural Ceará Sporting Club**